

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Globo

Class.: \_\_\_\_\_

Data: 24.04.84

Pg.: \_\_\_\_\_

**PRESIDENTE DA FUNAI PODE SAIR**

**STF diz que faixa de terra no Xingu não é dos índios**

BRASÍLIA — O Supremo Tribunal Federal comunicou ao Ministério do Interior que a faixa de 40 quilômetros na margem direita do Rio Xingu que está sendo reivindicada pelos *txucarramãe* não pertence aos índios. A informação foi transmitida ontem pelo Ministro Mário Andreazza ao Deputado Mário Juruna, com quem se reuniu no final da tarde.

Pela primeira vez desde que começaram as negociações entre Juruna e Andreazza o Ministro admitiu a possibilidade de demitir o atual Presidente da Funai, Otávio Ferreira Lima. Segundo o Deputado, Andreazza foi o primeiro a tocar no assunto durante a reunião de ontem, perguntando a opinião de Juruna sobre a possível recondução do ex-Presidente da Funai Paulo Moreira Leal.

**NOVOS DADOS**

Segundo Juruna, o Ministro Andreazza alegou que, com a decisão do STF, será muito difícil para o Governo desapropriar as terras, atualmente ocupadas por mais de 80 fazendas, já que a indenização dos fazendeiros teria um custo muito alto para a União. A questão, no entanto, não está encerrada, pois alguns funcionários da Funai colheram maiores dados, na região, que reforçam a tese de que a faixa de 40 quilômetros já foi habitada pelos índios.

O Ministro Andreazza prometeu ao Deputado Mário Juruna enviar os novos dados ao Ministro Extraordinário para Assuntos Fundiários, Danilo Venturini, e à Procuradoria-Geral da República para nova avaliação, sem, contudo, fixar uma data definitiva para a solução do problema.



Juruna encontra Andreazza pela segunda vez para tentar resolver impasse

**FUNAI**

De acordo com o relato de Juruna, o Ministro estaria disposto a ceder apenas a faixa de 15 quilômetros solicitada inicialmente à Funai, já que nesta região não existem benfeitorias e a indenização seria muito pequena. O Deputado, no entanto, reafirmou que a condição imposta pelos *txucarramãe* para aceitar apenas os 15 quilômetros seria a demissão imediata do Presidente da Funai.

Diante da sugestão de Andreazza, Juruna descartou de imediato a possibilidade dos índios aceitarem a recondução de Paulo Moreira Leal à Presidência da Funai, afirmando

que "ele nunca foi bom para os índios". O Deputado sugeriu ao Ministro quatro nomes que teriam o apoio das comunidades indígenas para assumirem a presidência da Funai: Pedro Paulo Fatorelli (ex-Superintendente da Funai), o jurista Dalmo Dallari, o antropólogo Carlos Moreira Neto e Gérson Alves da Silva (ex-Diretor da Funai).

O Ministro prometeu a Juruna estudar as reivindicações dos índios, mas ouviu do Deputado a afirmação de que os reféns detidos na aldeia e a balsa que liga a BR-080 às margens do Xingu somente serão liberados quando houver uma solução para a reivindicação dos índios.